

GDF investe Cr\$ 15 milhões para compor o acervo do MAB

CARMEM MORETZSOHN

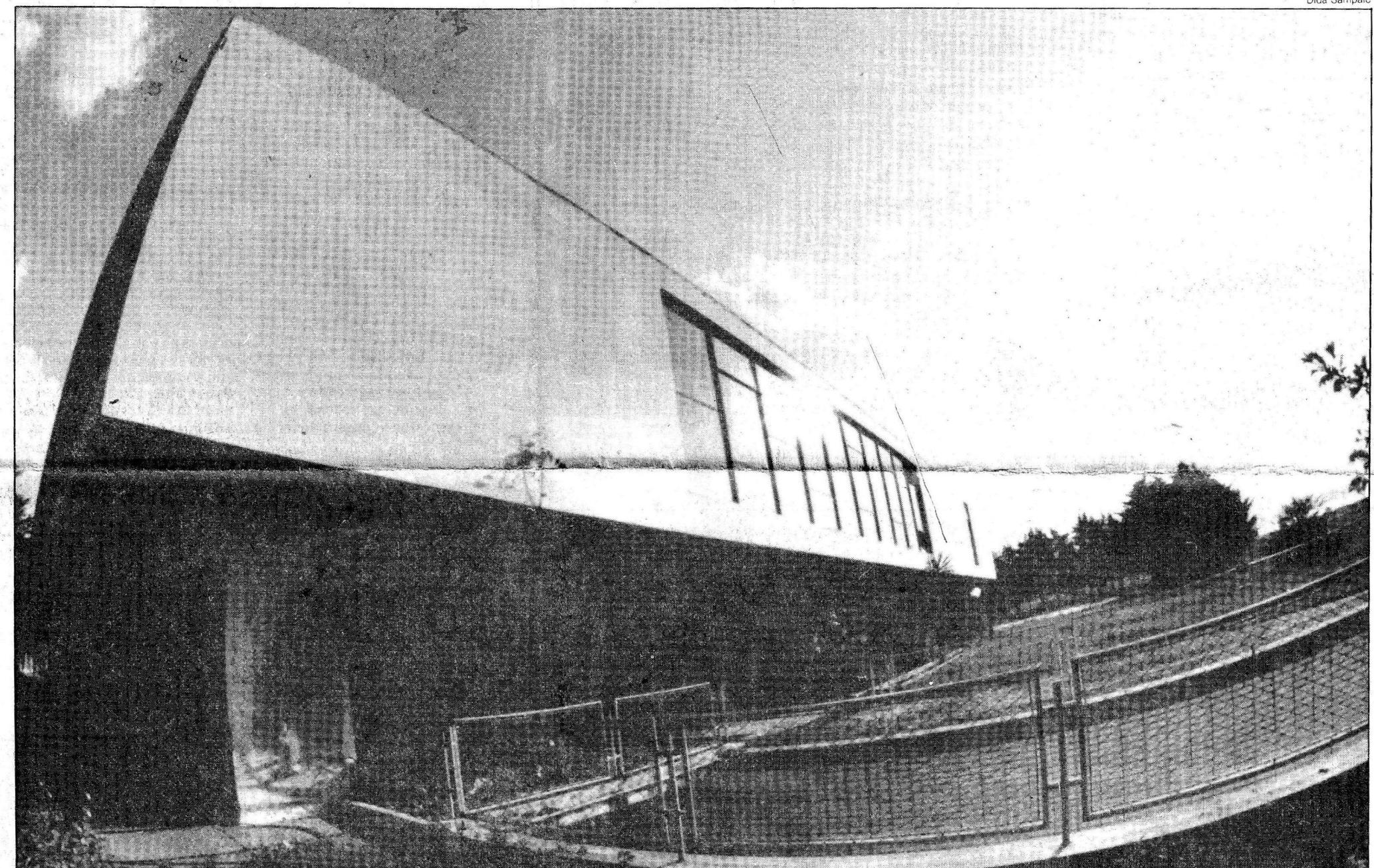
Brasília irá sediar o que, provavelmente, será o maior evento das artes plásticas no Brasil neste 1990. Um acontecimento que colocará a cidade no mapa nacional do mercado das artes plásticas, integrando novos e consagrados artistas numa só iniciativa. Trata-se do *Prêmio Brasília de Artes Plásticas-1990*, patrocinado pelo Governo do Distrito Federal (através da Secretaria de Cultura), que, a partir do dia 18 de outubro, estará preenchendo as paredes do MAB — Museu de Arte de Brasília com 150 obras de 50 artistas. A comissão organizadora corre a passos largos e anuncia: as inscrições estarão abertas já em 11 de setembro e somente até o dia 30 do mesmo mês.

Do *Prêmio Brasília de Artes Plásticas-1990* poderão participar 30 artistas selecionados, além dos 20 que serão especialmente convidados pelo Júri de Seleção. Uma equipe que integra nomes do mais alto calibre das plásticas no País — Aracy Amaral (professora da USP), Sheila Leirner (ex-curadora da Bienal de São Paulo), Marcus Lontra (ex-MAM/DF e atual MAM/RJ), Márcio Doctors (professor da PUC/RJ) e Evelin Ioshipe (diretora do Museu de Arte do Rio Grande do Sul) — será responsável pela escolha dos inscritos e dos convidados.

Cada artista irá participar da mostra com três trabalhos. Já de cara, uma obra de cada um ficará para o acervo do MAB. Ou seja, o artista entra no salão com a garantia do *Prêmio Aquisição*, num total de Cr\$ 200 mil para cada peça. Além desta premiação, os participantes concorrerão o *Prêmio Brasília*, que dará a um ganhador único o montante de Cr\$ 1 milhão. Somando todos os gastos, os cofres do GDF terão que desembolsar um total de Cr\$ 15 milhões para a realização do evento. Pedido de verba suplementar feito pelo GDF já tramita pelo Congresso Nacional.

A realização do *Prêmio Brasília de Artes Plásticas* atende a reivindicação da própria classe artística em documento elaborado logo após a posse de Joaquim Roriz no Governo do DF. Ocasão em que os artistas fizeram diversas reuniões para levantar prioridades. Um evento para as artes plásticas que tivesse alcance nacional foi uma das principais reivindicações. Mas o fato de Brasília sediar um salão nacional não é novidade na história cultural da cidade. Entre os anos de 64 e 68, aqui aconteceram salões de arte moderna que premiaram nomes como Tomie Othake, Maria Bonomi, Hélio Oiticica, João Câmera, Anna Bella Geiger e Bruno George. Também revelaram jovens artistas que hoje são nomes consagrados, como Cildo Meirelles, Luiz Áquila, José Roberto Aguilar, Humberto Espíndola, Emanuel Araújo e Rubens Gerschmann. Agora, pretende-se retomar este clima, este papel que a Capital Federal deve ter de polo centralizador e integrador das artes plásticas do País.

Para conseguir cumprir os três objetivos a que se propõe (estimular as artes plásticas brasileiras, recolocar Brasília como polo integrador da cultura nacional e ampliar o acervo do MAB), o *Prêmio Brasília de Artes Plásticas* pretende fugir ao esquema viciado e já desgastado dos salões de artes plásticas. Atualmente, quase toda cidade do País — mesmo as do interior — fazem questão de realizar seu próprio salão e as iniciativas desse porte passaram a não interessar mais os artistas com nome forte no mercado. "Houve um desmerto da classe artística com relação aos sa-



Esquecido às margens do lago, o Museu de Arte de Brasília tem no Prêmio Brasília de Artes a esperança de virar realidade

A polêmica do consagrado

O que para uns significa a garantia de sucesso do Prêmio Brasília de Artes Plásticas, para outros é fator determinante para a não-participação. Mesmo antes de serem abertas as inscrições, a polêmica já girava em torno do evento. Em debate realizado na última segunda-feira, o artista plástico João de Silos chamou o Prêmio Brasília de Salão Sofístico, uma vez que, para ele, não há como colocar em pé de igualdade artistas com 40 anos de carreira e outros que estão apenas começando.

O que mais irrita João de Silos é o fato de 20 artistas serem convidados (já com a certeza de premiação) e outros 30 terem que passar por comissão de seleção. Segundo ele, se a idéia é adquirir obras para o acervo do MAB, o procedimento deveria ser outro. "Artista que já está no mercado, que já participa da Bienal não precisa concorrer com artistas que estão em início de carreira. Não sou contra a participação de artistas famosos, não sou contra o confronto, mas acho que eles não poderiam concorrer ao prêmio maior junto com os jovens. Afinal, a qualidade não vai ser dada pelos convidados e sim pela comissão julgadora. Numa época de crise, qualquer artista vai querer competir e ganhar Cr\$ 200 mil. Mas se os critérios continuarem assim, eu não entro nessa".

Contra esta posição se coloca o artista Evandro Salles, um dos idealizadores da mostra. Para ele, Brasília



sufre muito com o isolamento cultural e um salão nestes moldes poderia trazer para a cidade uma produção significativa. "Os artistas locais estarão em confronto com artistas importantes. Isso vai atrair o público, alcançar uma repercussão nacional. Antes, havia a idéia de fazer convite a artistas internacionais. Depois, por falta de tempo, isso não foi feito. Temos que garantir retorno financeiro e cultural, garantir alta qualidade. Se não fizermos isso, vamos estar realizando um salão como tantos outros que existem pelo Brasil. Acontece que as pessoas estão acostumadas a uma atitude paternalista e não sabem se colocar diante de uma situação de confronto. Acho que todo mundo deveria participar. Eu tenho esta intenção". (CM)

Iões que agora está sendo confirmado pela reação dos artistas ao novo estatuto da Bienal de São Paulo, chamada, pejorativamente, de *salãozão*. Qualquer artista, qualquer pessoa pode concorrer, basta enviar três slides com trabalhos", diz Cláudio Telles, um dos assessores de artes plásticas da atual gestão da Fundação Cultural do Distrito Federal. O *Prêmio Brasília* quer fugir disso e garantir qualidade. Para tanto, contará com a participação de 20 artistas convidados. "O que não quer dizer que os jovens artistas também não possuam trabalhos de qualidade e possam até ganhar o prêmio maior", avisa Cláudio.

O esquema proposto para o *Prêmio Brasília* tem como inspiração a mostra *Caminhos do Desenho Brasileiro*, realizada pelo MARGS — Museu de Arte do Rio Grande do Sul. A comissão idealizadora da exposição de Brasília (Cláudio Telles, Evandro Salles e Grace Freitas) foi buscar no sul a característica de juntar artistas convidados a outros inscritos/selecionados, o que, como afirma Cláudio Telles, pode oferecer algumas surpresas (no sul, o vencedor da mostra foi um jovem artista criado em Brasília: Igor Marques, filho de Oswaldo Marques) e elevar o nível da exposição.

O *Prêmio Brasília de Artes Plásticas-1990* nasce num momento em que a crise econômica abate o mercado brasileiro. Pouca gente se arrisca a comprar obras de arte e os museus do País não têm verba para ampliação de seus acervos. A certeza do *Prêmio Aquisição* (cerca de 2.500 dólares cada) deverá representar uma procura numerosa por parte dos artistas. Quem explica é Cláudio Telles: "Temos a idéia de que o evento seja anual. Nós não temos bons museus

em Brasília. Se isto acontecer, em três ou quatro anos teremos 150 ou 200 obras de valor integrando o acervo do MAB. Aí sim será um museu de verdade".

Além do *Prêmio Aquisição* e do *Prêmio Brasília*, alguns artistas também serão escolhidos para dar palestra no Museu de Arte durante todo o período da exposição — de 18 de outubro a 18 de novembro. Segundo os organizadores, isso pode garantir um fluxo maior e contínuo de pessoas à mostra.

O cronograma para a realização do *Prêmio Brasília de Artes Plásticas-1990* está montado. Contatos já são feitos e já na próxima semana acontecerá a primeira reunião do Júri de Seleção para escolha dos 20 convidados. Um outro júri, encarregado da premiação, está sendo montado e inclui os nomes de Frederico Moraes (crítico de artes plásticas e um dos maiores teóricos da área no País), Lélia Coelho Frota (atualmente trabalhando no Projeto Palácio da Alvorada) e Grace Freitas (diretora do Instituto de Artes da UnB). Faltaria ainda definição para outros dois integrantes.

Os artistas interessados em participar do concurso terão até o dia 11 de setembro para preparar o material a ser enviado: três trabalhos acompanhados de respectiva ficha de inscrição que deverão ser remetidos ao Museu de Arte de Brasília. Cada pessoa poderá concorrer em apenas uma das cinco categorias da mostra: desenho, pintura, escultura, gravura e meios contemporâneos (que incluem toda e qualquer manifestação plástica). Cada peça não poderá ultrapassar o tamanho de dois metros de altura por dois de largura e deverá ser de exclusiva propriedade dos candidatos.